

ESTIMULANDO O PROTAGONISMO ESTUDANTIL ATRAVÉS DO ESTUDO DE CASO

Joacileide Bezerra de Sousa¹
Egle Katarinne Souza da Silva²
Adriana Moreira de Souza Corrêa³
Dayane Pereira Soares de Souza⁴
Waléria Quirino Patrício⁵

RESUMO

O jovem protagonista e seu Projeto de Vida são a centralidade do modelo de Escolas Cidadãs Integrais do Estado da Paraíba. Nessa perspectiva, os jovens formados nessas instituições recebem formação acadêmica de excelência e para a vida, sendo preparados para viver as competências do século XXI previstas por Delors. Desenvolvemos a pesquisa em tela com o objetivo de relatar uma ação protagonista de alunos da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo localizada em Cajazeiras - PB. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva na qual utilizamos o método Estudo de Caso para divulgar e estimular ações protagonistas na instituição e em outras escolas. Para a construção do relato, utilizamos as diretrizes disponibilizadas pela Comissão Executiva de Educação Integral (2019) e os estudos de Costa (2001a; 2001b, 2002; 2003), além de associar a outros teóricos. O relato inicia-se com a descrição do Estudo de Caso apresentado aos líderes e vice-líderes de turma da referida escola, em que após replicação em sala de aula serviu de incentivo para a realização de ações protagonizadas por estes e outros alunos. Trata-se do planejamento e da realização, por dois alunos, de uma roda de conversa com a temática: “Faça o que é certo porque é certo” buscando incentivar a comunidade escolar sobre a importância da conservação do ambiente escolar organizado e limpo. Esses estudantes que conduziram a roda de conversa responderam a um questionário demonstrando, em suas falas, que são protagonistas e que atuam de acordo com os valores trabalhados nas Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Educação Cidadã, Estudo de Caso.

INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil refere-se a uma relação social dinâmica entre os processos de formação, construção do conhecimento, criatividade, criticidade, participação ativa, como também responsabilização, na perspectiva de educar para a cidadania e a ética. Esse protagonismo é enfatizado no modelo de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) do estado da Paraíba, que objetiva a formação de jovens autônomos, solidários e competentes a compreender e intervir na sociedade e, para isso, centra as atividades no jovem e seu Projeto

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, joacileide2009@hotmail.com

² Gestora da ECITE Cristiano Cartaxo, Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), eglehma@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE/UERN/CAMEAM - RN. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

⁴ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, dayanneczpb@gmail.com

⁵ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, waleriapatricio@gmail.com

de Vida⁶ (PV). Isso significa que, ao adentrar nas ECIs, o estudante é estimulado a formular seu projeto de vida e, a partir disso, receberá ao longo da formação (seja no Ensino Médio Integral ou no Ensino Médio Técnico Integral) orientações que o ajude a alcançar os objetivos traçados no seu PV.

Segundo Costa (2000), pesquisador de referência na temática protagonismo estudantil/juvenil, a palavra protagonismo é enraizada na cultura grega: *proto* = o primeiro, o principal, *agon* = luta, e *agonistes* = lutador. Logo, protagonista quer dizer, personagem principal, ator principal, lutador principal. Nessa perspectiva, o aluno é o ator principal de todos os processos educativos, e por meio de ações ativas, construtivas e solidárias, adquire e amplia sua postura interativa e sua capacidade de intervir e interferir nos processos educacionais, implicando em novas percepções e ações na sua vida extraescolar.

Nesse cenário, o fazer protagonista é incentivado e efetivado no instante que os alunos se veem como agentes corresponsáveis pelas ações efetivadas na escola e fora dela. Essa abordagem educativa estimula a percepção de que esses estudantes são seres capazes de desenvolver habilidades e competências que os permitem enfrentar os desafios do século XXI. Dentre essas competências, citamos aquelas relacionadas ao “Desenvolvimento Emocional (autoconhecimento, estabilidade emocional, resiliência, coerência, sociabilidade, abertura ao novo e responsabilidade) e ao Desenvolvimento Social (sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade política)” (GLOBAL EDUCATION LEADERS’ PROGRAM BRASIL, s/d, p. 01). Logo, essas competências geram impactos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento integral, na mudança cultural, e na promoção de uma sociedade equânime.

Diante disso, desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de relatar uma ação protagonista de alunos matriculados na Escola Cidadã Integral Técnica (ECITE) Cristiano Cartaxo localizada em Cajazeiras - PB. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva na qual utilizamos o método Estudo de Caso para divulgar e estimular ações protagonistas na instituição e em outras escolas. O relato em tela deve ser socializado tendo em vista que, a partir dessa experiência evidenciamos mudança de postura e no entendimento dos alunos dessa instituição de ensino acerca da temática abordada.

Para a construção do relato, utilizamos como base o referencial bibliográfico contido nas Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais

⁶ “O projeto de vida reside no “coração” do projeto escolar. Ele é a centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica”. (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2016, p. 28).

Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, disponibilizadas pela Comissão Executiva de Educação Integral (2019) e nos estudos de Costa (2001a; 2001b, 2002; 2003), além de associar a outros teóricos.

METODOLOGIA

Para realizar os esclarecimentos e encaminhamentos que favorecem a implementação das ações efetivadas no modelo de ECIs da Paraíba ocorrem reuniões de fluxos, e uma delas, organizada pelo gestor escolar, é a reunião com os líderes e vice-líderes de turma. São pautas dessas reuniões as demandas escolares, bem como são tratadas demandas apresentadas por eles. Em uma dessas reuniões na ECITE Cristiano Cartaxo a gestora utilizou do método de Estudo de Caso, com vistas a estimular os alunos a se colocarem como agentes corresponsáveis pelos processos que ocorrem na escola.

Diante disso, foi apresentado o Estudo de Caso: “Organização Escolar: O que fazer para deixar as salas de aulas organizadas?” Inicialmente, a gestora identificou a problemática desorganização das salas durante e ao final das aulas, e para levar os alunos à reflexão sobre a postura e comportamento adequados frente à conservação da organização e da limpeza dessas salas, no intuito de conscientizá-los, convocou uma reunião para tratar da temática.

Diante da apresentação do Estudo de Caso, os líderes e vice-líderes apresentaram-se preocupados com essa realidade. No decorrer das discussões, observamos que esses estudantes internalizaram a premissa corresponsabilidade, sendo percebida a mudança de postura de muitos alunos que participaram dessa ação. Como de costume, ao terminar as reuniões, os líderes e vice-líderes replicaram o Estudo de Caso em sala de aula. Passados alguns dias, dois alunos da ECITE, um deles estudante do 2^o ano do curso de Administração e outra matriculada no 2^o ano de Informática idealizaram e realizaram uma roda de conversa intitulada; “Faça o que é certo porque é certo”. Nesse contexto, o presente relato apresenta o Estudo de Caso planejado pela gestora e apresentado junto aos líderes e vice-líderes, no intuito de relatar a ação proposta e executada por esses alunos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que é necessário nos apropriarmos de aportes teóricos para a fundamentação das nossas perspectivas diante da ação executada pela gestora, estimulação do fazer protagonista por meio do Estudo de Caso, da atuação dos alunos em sensibilizar os colegas para conservação e cuidados em manter os ambientes organizados e limpos, além da apresentação da concepção desses alunos pela prática vivenciada.

Para análise dos dados utilizamos a abordagem qualitativa, que segundo Malhotra (2001, p. 155), “[...] proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema

[...]” fundamentando-se na análise de diferentes conhecimentos que não podem ser quantificados. Utilizamos o Estudo de Caso, pois de acordo com Sá et al. (2007, p. 731) “[...] é um método que oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram a ciência envolvida em situações relativamente complexas”. Diante disso, buscamos associar a ciência e as atividades cotidianas, buscando desenvolver uma atitude crítica sobre as ações individuais e coletivas e os impactos para a construção de uma sociedade mais atenta às atitudes necessárias para a vivência em comunidade.

DESENVOLVIMENTO

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAL

O ato de educar pressupõe amplos sentidos, e pode ser desenvolvidos por diferentes processos formativos e em diversos contextos e locais sejam “[...] na convivência humana, vida familiar, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Para Anavitarte, Vicent e Muñoz (2003) o protagonismo está relacionado às ações dos atores sociais em uma comunidade. Em consonância com os autores, Konterllnik (2003) afirma que o protagonismo favorece à promoção da cidadania e responsabilidade, por meio da participação de adolescentes que se unem e desenvolvem códigos e estilos próprios, estabelecem seus próprios mundos, baseados em subjetividades inerentes às suas vivências.

Para Júnior Ribas (2004) o protagonismo relaciona-se com a ideia do jovem atuante participar e modificar acontecimentos visando transformar as relações sociais, as atividades públicas, nas escolas e/ou nas comunidades. Para isso, pauta-se no compromisso coletivo e democrático, desenvolvendo conhecimentos e habilidades que permitem o exercício da cidadania. Já Cussianovich e Márquez (2002) mencionam o protagonismo ao relatar a participação de atores sociais em escolas, governos locais, bairros, instituições que atendem jovens e adolescentes, interligando com os movimentos sociais e populares das décadas de 1960 e 1970.

Para Costa (2001a; 2001b, 2002; 2003) o protagonismo é uma proposta educativa, pautada em ações solidárias que estimulam a cidadania nos atores sociais. Além disso, parte da preocupação com a criação de situações que permitam a participação de todos os indivíduos e visa desenvolver o bem comum para todos, favorecendo a vivência na democracia, despertando nos estudantes jovens e adolescentes formas críticas e criativas de

agir para construir seus PV, a partir de alguém que sonha e que tem ambição em realizar esse sonho.

Diante da reflexão desses autores, podemos entender que o jovem protagonista é dotado de capacidade de iniciativa; possui liberdade de escolha, apresenta compromisso e responsabilidade para fazer escolhas de maneira autônoma, pautadas nos valores⁷, crenças e conhecimentos; é solidário, atuando como parte da solução, e é competente para vencer os desafios enfrentados no século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando estimular os alunos da ECITE Cristiano Cartaxo, a gestora criou o Estudo de Caso apresentado na Figura 1, e o socializou na reunião de líderes. A narrativa apresentada foi baseada em um fato real vivenciado pela escola. A história demonstra que alguns alunos não entenderam/vivenciam o conceito de protagonismo e corresponsabilidade, fazendo com que eles se comportem de maneira equivocada e despreocupada ante ao uso consciente do ambiente educacional e atento às ações que favorecem para o bem-estar dos demais membros da comunidade escolar.

O objetivo inicial da apresentação do Estudo de Caso foi alcançado ao perceber que a maioria dos presentes na reunião demonstrou estar impactado com o caso e foram incentivados a agir como corresponsáveis em todos os processos da escola, inclusive na manutenção do ambiente escolar limpo e organizado. Eles compreenderam ainda que já que passam boa parte do dia na escola, esse espaço se constitui como sua segunda casa e, por isso, a organização e a limpeza podem proporcionar uma ampliação nas possibilidades de uso do ambiente escolar.

Na oportunidade a gestora esclareceu que o objetivo não era impor que os estudantes cumprissem atividades de limpeza, e sim discutir a importância da conscientização em manter os ambientes de aulas e de convivência escolar, limpos e organizados. Para isso, os estudantes podem, como por exemplo: Jogar lixo no lixo; Evitar o desperdício de comida; Reduzir o gasto de água na hora do banho e da escovação dos dentes; Não riscar as paredes; Conservar os cartazes; entre outras.

⁷ Os valores vivenciados nas ECIs são Responsabilidade, Cidadania, Transparência, Solidariedade, Respeito, Cooperação, Eficiência, Eficácia e Ética. (COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2019).

Figura 1- Estudo de caso: Organização escolar

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: O que fazer para deixar as salas de aulas organizadas?

Na ECITE Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, escola de modelo exemplar, que oferece formação acadêmica de excelência, buscando desenvolver jovens protagonistas autônomos, solidários e competentes, encontra-se no momento, com o número de funcionários reduzidos. Egle, a gestora dessa instituição, preocupada com a organização e limpeza das salas de aulas, ao realizar uma visita em outra instituição que também é Cidadã Integral percebeu que ocorre a mesma problemática nesta. Logo buscando entender a tomada de decisão dos responsáveis para dirimir esse problema, a gestora conversando com Joana, que é a coordenadora pedagógica da escola visitada, indaga sobre.

Egle perguntou a Joana:

- O que vocês fazem para manter o ambiente escolar limpo e organizado, já que existe déficit de funcionários?

Joana respondeu:

*Por estarmos em uma escola modelo, e os nossos alunos serem verdadeiros protagonistas, diante da atual realidade, lançamos a problemática para os líderes de turma e os mesmos se vendo como responsáveis, se comprometeram em organizar suas próprias salas de aulas. Mas porque está me perguntando isso Egle?

-Porque sou gestora de uma escola e estou vivenciando a mesma problemática, e com seu relato percebo que alguns dos alunos que compõem a escola que trabalho ainda não compreenderam de fato a definição de protagonismo. Algumas vezes sinto que eles não se veem como responsável, ou ainda não entenderam a definição de corresponsabilidade.

Um dos líderes de turma da escola visitada, enquanto lanchava ouviu a conversa das duas:

#Sem querer atrapalhar a conversa de vocês, dona Joana destacou um fato importante sobre o verdadeiro protagonismo, nós alunos desta escola demoramos um pouco a compreender o que é ser protagonista. No entanto, como entendemos o verdadeiro significado de protagonismo nos vimos como pessoas corresponsáveis pela escola, e diminuimos a distância entre querer e fazer. Porque se queremos estudar em um ambiente limpo e organizado precisamos contribuir para isso, logo devemos ser conscientes de nossas ações, e conhecedores de nossos deveres também. Assim, tendo em vista que nossa escola está com o número reduzido de funcionários nós mesmos nos propomos a contribuir para resolução dessa problemática.

Vocês são os alunos líderes de turma da ECITE Cristiano Cartaxo e terão a missão de solucionar o problema detectado nesta escola, ou seja, encontrar uma solução para problemática levantada. Como vocês e a sala podem contribuir para que nosso ambiente permaneça limpo e organizado???

Egle Souza

Fonte: Aatoria Própria (2019).

Vale salientar que no Estudo de Caso foi apresentada a problemática existente na escola para que os próprios líderes procurassem soluções coletivas, tendo em vista que toda a comunidade escolar é corresponsável por todas as atividades executadas. Nesse sentido, todos os membros dessa comunidade, enquanto sociedade civilizada deve zelar pelo patrimônio público, do mesmo modo como temos cuidado e zelo em nossos lares.

Ao término da reunião ficou acordado que no encontro seguinte os líderes e vice-líderes deveriam apresentar suas propostas para solução do problema. Na reunião seguinte os líderes e vice-líderes de turma expuseram algumas soluções para problemática levantada no Estudo de Caso, e dentre inúmeras alternativas expostas, observamos que todos entendem e se preocupam em fazer algo para manter o ambiente escolar limpo e organizado.

Alguns relataram que já haviam começado a discutir com os demais estudantes sobre a importância do cuidado e preservação da organização e limpeza das salas de aulas. Pontuaram também, que alguns colegas de turma se mostraram resistentes a proposta, o que reafirma o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

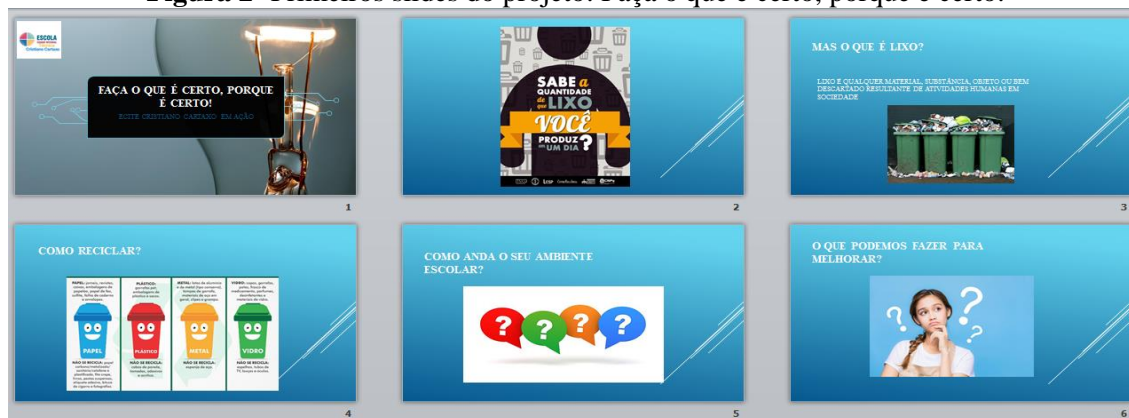
pressuposto apontado anteriormente que nem todos os alunos compreenderam o significado do protagonismo estudantil, pois não se compreendem como corresponsáveis e/ou não se comportam de maneira adequada frente às demandas da escola.

Apesar da resistência de alguns alunos, os líderes e vice-líderes se mostraram preocupados com a problemática em tela e se comprometeram dar continuidade ao trabalho de conscientização dos demais alunos, além de assumir o compromisso de comportarem-se como modelo, sendo exemplo de comportamentos éticos, pedagógicos e sociais dentro da escola.

Enfim, observamos que o Estudo de Caso foi eficiente ao recebermos a solicitação de dois alunos para conduzir, junto aos demais educandos da instituição, uma roda de conversa sobre a temática abordada. Para isso, esses alunos criaram o projeto: Faça o que é certo, porque é certo. Observamos na Figura 2 os primeiros slides elaborados e apresentados na roda de conversa pelos dois alunos da ECITE Cristiano Cartaxo que propuseram a ação.

Inicialmente os estudantes mediadores da ação indagaram ao público sobre a definição de lixo estimulando o debate e a participação dos presentes. Após a compreensão do conceito de lixo, foram apresentados materiais recicláveis e não recicláveis e esses foram associados às lixeiras da coleta seletiva presentes na escola: azul (papel), vermelha (plástico), laranja (metal) e verde (vidro).

Figura 2- Primeiros slides do projeto: Faça o que é certo, porque é certo.



Fonte: Alunos que conduziram a roda de conversa (2019).

Quando questionados qual a percepção que eles tinham sobre a organização do ambiente escolar, os alunos participantes afirmaram que alguns jogam lixo fora das lixeiras, bagunçam as carteiras da sala, desperdiçam comida, entre outras ações. Uns se mostrando mais proativos, afirmaram que sempre pedem aos colegas para colocar o lixo nas lixeiras, para conservarem os livros didáticos, etc. Esses relatos responderam o questionamento seguinte que indagou aos estudantes sobre o que podemos fazer para manter os ambientes escolares organizados e limpos.

É importante frisar que a participação dos alunos e professores na roda de conversa foi satisfatória tendo em vista que a maioria explanou seus pontos de vista, e os demais estudantes, por estarem ouvindo outros colegas que se expressam e falam a mesma linguagem que eles, tiveram a oportunidade de internalizar as informações debatidas na roda de conversa. A partir dos relatos observamos que alguns educandos que não se viam como corresponsáveis pelo ambiente escolar e mediante o contato da postura de alunos protagonistas afirmaram compreender que de fato todos nós somos responsáveis pelo ambiente escolar.

Após finalizarem a roda de conversa, os alunos apresentadores foram questionados pela gestora sobre o projeto apresentado. Observamos no Quadro 1 as respostas desses estudantes para primeira pergunta. Quando questionados sobre quais objetivos que nortearam a propositura e condução da roda de conversa, os alunos mostraram que compreendem o modelo de Escola Cidadã Integral. Uma remeteu-se a falar o significado de protagonismos e valorização do ambiente escolar, o outro ressaltou a “premissa solidariedade”, que na verdade é um dos valores pontuais do plano de ação da escola, e que de acordo com as normas estaduais é um dos valores a serem trabalhados e contemplados no ensino integral da Paraíba.

Quadro 1- Objetivos da roda de conversa.

Questionamento 1- Quais os objetivos de vocês em propor e executar a roda de conversa?	
Aluna 1	“Meu objetivo que todos os alunos entendam o verdadeiro significado de protagonismo e que valorizem o seu ambiente escolar fazendo que com os problemas seja motivo de crescimento.”
Aluno 2	“Sensibilizar os alunos para manterem o ambiente escolar limpo, organizado e confortável! Além de colocar em prática a premissa solidariedade.”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Quando indagados sobre a importância da roda de conversa para sua formação acadêmica, no Quadro 2, observamos que a Aluna 1 respondeu de maneira que identificamos que ela se vê como corresponsável pelos processos educativos e ainda compreende que em vez de só identificar a problemática é necessário pontuar soluções para os problemas e contribuir para execução dessas soluções e consequentemente resolução destes, tornando-se jovens “competentes, autônomos e solidários”.

O Aluno 2 pontuou a importância do diálogo nas relações escolares, e mostrou uma atitude de protagonista ao compreender que demandas diárias e problemáticas reais vivenciadas na escola oportunizam “uma forma de exercer o meu protagonismo através de buscar solucionar determinadas coisas”, contribuindo para a construção de valores sociais como persistência, perseverança, solidariedade, entre outros.

Quadro 2- Importância da roda de conversa.

Questionamento 2- Qual a importância da roda de conversa para sua formação acadêmica?	
Aluna 1	“A importância é que assim vamos saber o que está errado e juntos conseguir uma solução pra cada problema que surgir sendo competentes, autônomos e solidários.”
Aluno 2	“Essa roda de conversa para minha formação acadêmica foi uma forma de exercer o meu protagonismo através de buscar solucionar determinadas coisas que para mim são capazes de serem feitas e trabalhou com a forma de pensar em diversas possibilidades de falar sobre algo com coerência, verdade e olhar crítico! Aumentando assim a minha capacidade de sempre ser persistente e buscar resolver as coisas da melhor forma possível! Que é um bom diálogo e uma boa escuta!”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Quando questionados sobre o que motivou a conduzir roda de conversa, no Quadro 3, observamos que a Aluna 1 relatou ter percebido que alguns colegas não tratavam os funcionários responsáveis pela limpeza e organização da escola de maneira solidária e cidadã. Já o Aluno 2 afirmou a necessidade de fazer os alunos entenderem a importância de trabalhar em equipes, colocando em “prática os 4 pilares da educação: ser, fazer, conviver e conhecer!”

Quadro 3- Importância da roda de conversa.

Questionamento 3- O que levou vocês a conduzirem a roda de conversa?	
Aluna 1	“O que me fez conduzir a essa roda de conversa foi ver a rotina de todos os alunos junto com os funcionários, o tratamento de alguns são perfeitos outros já nem tanto então com isso quero fazer mudar o pensamento deles é fazer nossa escola crescer cada vez mais como escola modelo ECITE.”
Aluno 2	“Fazer com que os alunos entendessem a importância de trabalhar em equipe e colocar em prática os 4 pilares da educação: ser, fazer, conviver e conhecer!”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Quando perguntados se os objetivos pretendidos foram alcançados, no Quadro 4 observamos que os discentes afirmaram que isso ocorreu parcialmente, ressaltando a importância e necessidade de colocar em prática as soluções elencadas na roda de conversa, sendo perseverantes e acreditando sempre que as mudanças sociais são progressivas e demandam esforços de romper com padrões de comportamento arraigados na constituição do ser humano.

Quadro 4- Importância da roda de conversa.

Questionamento 4- Seus objetivos foram alcançados?	
Aluna 1	“Bom meus objetivos não foi totalmente alcançados porque agora precisamos colocar em prática e colocar pra frente sem que deixemos de acreditar que podemos sim ser melhores.”
Aluno 2	“Saber escutar os diferentes pontos de vistas e procurar solucionar tudo o que foi falado sobre a escola.”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Indagados sobre a concepção formada após a roda de conversa a respeito de protagonismo, no Quadro 5 observamos que a Aluna 1 relatou que os alunos deveriam ser conscientes e se assumissem postura de protagonistas não precisariam ser cobrados. Já o Aluno 2 afirmou: “Grato por todos terem entendido qual era o objetivo e por terem a consciência de saber reconhecer os seus atos”.

Quadro 5- Concepção da roda de conversa sobre protagonismo.

Questionamento 5- Qual sua concepção após a roda de conversa sobre protagonismo?	
Aluna 1	“Sobre minha concepção não sei muito falar sobre isso, mas isso é uma coisa que não deveria ser tanto cobrado dos alunos, mas sim eles ter em mente que precisam ser protagonistas e não só dentro da escola, mas fora também.”
Aluno 2	“Grato por todos terem entendido qual era o objetivo e por terem a consciência de saber reconhecer os seus atos!”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Quando pedidos para avaliar a experiência vivenciada com a realização da roda de conversa, os dois alunos responsáveis se mostraram satisfeitos e motivados a continuar com o projeto apresentado, afirmaram a importância de ser ouvidos, da roda de conversa para o currículo dos alunos, e o quanto é gratificante ser visto como exemplo.

Quadro 6- Concepção da roda de conversa sobre protagonismo.

Questionamento 6- Como vocês avaliam essa experiência?	
Aluna 1	“É uma experiência maravilhosa você se sente realizada, seja o que você fizer se você faz sem esperar algo em troca aquilo será gratificante pra você e exemplo pra outras pessoas!”
Aluno 2	“Espero poder fazer mais rodas de conversas assim, com mais participações que possam aumentar no currículo de cada questão de ser solidário e fazer o que é certo, porque é certo!”

Fonte: Autoria Própria (2019).

Pela fala dos alunos podemos frisar o quanto é importante dar espaço aos alunos para que os mesmos desenvolvam suas ações, seus projetos e seus desejos. Ver o jovem como um ser capaz de identificar, planejar e executar ações protagonistas faz com que o mesmo se sinta ator principal dos processos educativos, ao tempo que os ensina a agir com ética, além de possibilitar o trabalho coletivo e colaborativo, permitindo assim, que os mesmos aprendam a conviver com as diferenças, a ser autônomos, a conhecer o novo e a fazer algo que contribua de fato para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Esse fato reafirma que o jovem protagonista quando estimulado e ao receber apoio do educador (seja ele gestor, professor, coordenador pedagógico, etc.) ele tem capacidade de se superar e exercer ações favorecedoras para o desenvolvimento dos processos educativos, uma vez que toda comunidade escolar é responsável pelo bom andamento dessas demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a importância da premissa replicabilidade divulgamos esse relato por entender que práticas exitosas necessitam ser replicadas tendo em vista que outras instituições podem se utilizar dessas práticas para estimular o protagonismo por meio do Estudo de Caso e reconhecer na prática os valores exercidos pelos alunos em suas ações.

O Estudo de Caso foi eficiente a partir do momento em que levou os líderes e vice-líderes à reflexão, pois embora todos tenham ciência da problemática apontada, nem todos demonstravam sensibilidade e/ou se viam como agente contribuintes para desorganização das salas de aulas. Entendemos que por meio do estímulo podemos levar os alunos a pensar nas soluções de problemas garantindo que os mesmos sejam autônomos, solidários e competentes.

Diante da ação proposta e executada pelos alunos, observamos que os mesmos tomaram fonte de iniciativa ao analisar a problemática apontada no Estudo de Caso, isso significa que eles não foram expectores do caso, ao contrário, eles se situaram no contexto educacional e envolveram-se na resolução da problemática.

Eles também apresentaram fonte de liberdade para escolher a resolução do problema levantado, avaliaram e decidiram de maneira autônoma uma devolutiva para questão apresentada, envolvendo-se no processo de desenvolvimento dessas ações.

Ao reconhecerem-se como responsáveis da demanda levantada (falta de conservação da limpeza e organização das salas de aulas), eles assumiram o compromisso de realizar ações para minimizar a problemática identificada, pautados em atividades coletivas de conscientização.

A roda de conversa foi conduzida de maneira efetiva, dinâmica e dialogada, em que todos os interessados tiveram a oportunidade de refletir e falar seu ponto de vista, se configurando como um momento de crescimento pessoal, social e pedagógico. Os relatos escutados demonstram o quanto é importante receber estímulo para ser melhor a cada dia, e o quanto podemos crescer quando assumimos posturas éticas e solidárias. Mais que formação acadêmica, de fato as ECITEs da Paraíba preparam os jovens para o mundo, para agirem de maneira íntegra e responsável diante de todos os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ANAVITARTE, Erika Alfage; VICENT, Raquel Cantos; MUÑOZ, Martínez. Muñoz. **De La participación al protagonismo infantil**: propuestas para La acción. 1. ed. Madrid: Plataforma de Organizaciones de infância, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 set. 2019.

COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, 2019.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação demográfica. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001a.

_____. **O professor como educador**: um regaste necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001b.

_____. **Programa cuidar**: educação para valores. Instituto Souza Cruz, 2002.

_____. **Lições de aprendiz**: pessoas, ideias e fatos que estão construindo uma nova história de responsabilidade social no Brasil. Belo Horizonte, 2003.

CUSSIANOVICH, Alejandro; MÁRQUEZ, Anna María. **Hacia una participación protagónica de niños, niñas y adolescentes**. Save the Children Suecia: Lima, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática libertadora**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1996.

GLOBAL EDUCATION LEADERS' PROGRAM BRASIL. **Questões conceituais e práticas**. s/d. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/GELP/HABILIDADES-SOCIOEMOCIONAIS-QUEST%C3%95ES-CONCEITUAIS-E-PR%C3%81TICAS.pdf> Acesso em: 19 set. 2019.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo de escola da escolha**. 2ª edição, 2016.

JUNIOR RIBAS, Fábio Barbosa. **Educação e Protagonismo Juvenil**. 2004. Disponível em: http://prattein.com.br/home/dados_anexos/95.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

KONTERLLNIK, Irene. **La participación de los adolescentes**: exorcismo o construcción de ciudadanía. 2003. Disponível em: http://iin.oea.org/Cursos_a_distancia/La_participacion_de_los_adolescentes_I._Konterllnik.pdf Acesso em: 19 set. 2019.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SÁ, Luciana Passo; FRANCISCO, Cristiane Andretta; QUEIROZ, Salete Linhares. **Estudos de Caso em Química**. Química Nova na Escola. Vol. 30 nº 3. São Paulo, Mai/Jun 2007.